

PONDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL

GARDAS, Jair Bevenuto¹
LOPES, Shirlen Regina²
SILVA, Erileide da³
SILVA, Elias do Nascimento⁴
SCHORNOBAY, Silvana Reifur⁵

RESUMO: Entende-se atualmente pelas perspectivas de muitos estudiosos que o momento do Estágio Curricular Supervisionado em educação é um momento propício para que o futuro pedagogo possa vivenciar experiências concretas. Por meio do contato direto com a realidade escolar ainda possa relacionar a teoria com a prática num processo que implica a ação/reflexão/ação, contribuindo assim para a construção da identidade do educador, pois oportuniza conhecer *in loco* como ocorre a ação pedagógica no ensino fundamental. O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental se constitui numa exigência da grade curricular do curso, sendo desenvolvida em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais e as legislações institucionais, bem como, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96. O papel do estágio supervisionado também deve ser repensado sob uma nova perspectiva que não seja a do ensino bancário e cheio de regras, mas sim embasado em uma práxis educativa voltada para a emancipação do sujeito.

Palavras-chave: Estágio; Escola; Relação Dialógica; Formação Docente.

INTRODUÇÃO

¹ Pedagogo pela Universidade do Estado de Mato Grosso –Unemat e especialista em Psicopedagogia pela Universidade da Cidade de São Paulo- UNICID. Técnico Educaional Administrativo na Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes em Juara-MT. Email: plataquemada_gardas@yahoo.com.br

² Pedagoga pelo Centro Universitário da Grande Dourados- UNIGRAN, Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Barão de Mauá. Professora na Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes em Juara-MT. Email: shirlen.lopes@hotmail.com

³ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Pequeno Príncipe em Novo Horizonte-MT. Email: erildeidesidney@hotmail.com.

⁴ Pedagogo pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade da Cidade de São Paulo-UNICID. Secretário na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT. Email: ninffeto@hotmail.com

⁵ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT. Email: silvanareifur@hotmail.com

A presente pesquisa parte do caráter bibliográfico e vem a ser integrallzante de uma análise indireta vivenciada pelos autores da pesquisa dentro das praticas recorrentes do Estágio Supervisionado Curricular durante as etapas vivenciadas no Ensino Superior . Nesse pressuposto buscamos fazer um enfoque da implantação e da organização do Ensino Fundamental de Nove anos, focalizando algumas discussões e leis de regulamentação no processo de universalização obrigatória à natureza escolar.

Os procedimentos metodológicos e práticos relacionados ao estágio são desde a observação da estrutura física e organizacional da escola, da ação pedagógica, da relação professor/aluno, aluno/aluno, professor/professor, professor/direção, professor/coordenação pedagógica, escola/comunidade, das metodologias utilizadas pelo professor no dia a dia em sala de aula. Onde comumente após estes períodos se fazia um período de intervenção pedagógica, que exigiu a elaboração de um projeto ou planos de aulas embasadas em análise dos aspectos observados e fundamentadas em referencias bibliográficas.

Assim na intervenção se deve procurar desenvolver uma ação educativa utilizando metodologias que vão ao encontro com a realidade dos alunos, levando em conta os conteúdos programados no planejamento bimestral elaborado pela professora da sala e este período geralmente é acompanhado pela supervisão das professoras da disciplina de estagio, bem como com o acompanhamento da professora da turma e objetivando a geração de ações enriquecedoras tanto para os alunos como para nós estagiárias.

Este relatório traz ainda uma abordagem bibliográfica e torno do processo de observação e intervenção em sala de aula no processo ensino-aprendizagem e busca descrever os momentos de enriquecimento e aprimoramento das nossas formações acadêmicas em relação à prática pedagógica cotidiana de uma escola de Ensino Fundamental e também para a construção da nossa identidade de futuro profissional educador.

O estágio possibilita a ampliação do o conhecimento acerca do processo de elaboração coletiva dos planos de aula, os momentos de estudo dos profissionais que atuam na escola, inclusive a vivenciar situações correlacionadas ao atendimento

ao aluno pela escola como um conjunto que envolve toda a classe escolar. De acordo com os Parâmetros Curriculares nacionais (Introdução) isso é possível:

Para isso faz-se necessária uma proposta educacional que tenha em vista a qualidade da formação a ser oferecida a todos os estudantes. O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente expressa-se aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem. (BRASIL, ano p.27).

Nesse sentido o estágio está relacionado aos saberes da prática pedagógica numa forma construtiva de observação vivenciada em ambientes reais onde a ação pedagógica acontece, observando a ação pedagógica de professores com experiência. Ou seja, que já atuam há alguns anos com o Ensino Fundamental.

2. A CONTEXTUALIZAÇÃO E NATUREZA DO ESTÁGIO

Esta etapa perpassa pelo fortalecimento e exercício *in loco* de atividades que visa fortalecer a relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, na vida acadêmica, profissional e pessoal. Verifica-se assim vários campos do conhecimento para integração do aluno, ou seja, é um laboratório para uma futura e possível consecução da vida de educador.

O estágio é um processo de aprendizagem indispensável a um profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira. Ele oportuniza a reflexão pedagógica e as peculiaridades da profissão.

Subentende-se que as dificuldades e potencialidades surgidas na formação profissional têm origem em fatores de natureza estrutural histórica que se reproduzem nas instituições de ensino e escola, ou seja, no campo de estágio. Por isso a formação do professor é um processo complexo em que muitas variáveis precisam ser repensadas. BURIOLLA (2001, p.11 e 13), nos adverte quando enfatiza que o estágio supervisionado é:

[...] o lócus apropriado onde o aluno estagiário treina o seu papel profissional, devendo caracterizar-se, portanto, numa dimensão de ensino-aprendizagem operacional [...] o estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente.

O papel do estágio supervisionado também deve ser repensando sob uma nova perspectiva que não seja a do ensino bancário e cheio de regras, mas sim embasado em uma práxis educativa voltada para a emancipação do sujeito. Persiste o estereótipo de alguns estagiários servem um empecilho, tornando a escola campo de estágio um mero local de observação sem nenhum objetivo de intervenção ou pesquisa. A chegada de novos parceiros há de ser incentivada, pois funciona como um alento e reflexão para novas práticas usualmente nunca colocadas em prática.

O estágio é uma etapa dentro do curso que dá oportunidade de aplicar a teoria aprendida em sala de aula à prática do cotidiano na vida profissional. O estágio é denominado curricular quando está vinculado a um curso, seja superior, de ensino médio ou profissionalizante. É dividido em atividades programadas, orientadas e avaliadas que oferecem ao aluno, aprendizagem profissional, social e cultural, por participarem em atividades ligadas a sua área de formação acadêmica.

O art. 2º do Decreto 87.497 define o estagio curricular da seguinte forma:

Considera-se estagio curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito publico ou privado, sob responsabilidade e coordenação de instituição de ensino.

O estágio curricular tem a função de propiciar ao estagiário os aprendizados sociais, profissionais e culturais, tendo como resultado uma reflexão real e futurista dos novos cenários socioeconômicos. “A escola constitui um importante local de troca, de obtenção, de informação e de aprendizado da investigação” (BOCK, et. al, 2002, p. 270). A finalidade do Estágio Curricular Supervisionado é proporcionar ao estudante experiência pratica na sua linha de formação, concedendo-lhe complementação do ensino-aprendizagem. Fica perceptível que nessa fase escolar a socialização ajuda muito na educação como relata a contribuição de Mussen

(2001, p.185) “a socialização e o processo pelo qual a criança aprende os padrões, valores e comportamentos esperados em sua cultura e sociedade”.

Muito importante ainda salientar que as atividades desenvolvidas pelo estagiário não criam vínculo empregatício de qualquer natureza. Pretende-se, portanto, atender ao sentido principal do contrato de estágio, que não é de prestação de serviços, mas a aquisição de experiência no exercício da profissão, objeto do curso freqüentado pelo discente. Ele é um complemento do aprendizado dos cursos de nível médio, técnicos ou superiores, regidos pela lei nº. 6.494 de 07 de dezembro de 1977 e regulamentado através do decreto nº. 87.497 de 18 de agosto de 1982.

Diante disso e com a ampliação do ensino fundamental para nove anos, como já dito em atendimento à lei nº 11.114/2005, as crianças entram mais cedo para escola. Segundo Campos et al (2011, p. 29):

As mudanças legais que levaram à implantação da escola fundamental de 9 anos no Brasil adotaram como estratégia a incorporação do último ano da pré-escola ao EF, ampliando o primeiro segmento dessa etapa de 4 para 5 anos e antecipando o ingresso da criança no EF para a idade de 6 anos. Tal desenho implica a diminuição da duração da pré-escola de três para dois anos, correspondendo à faixa etária de 4 e 5 anos e não mais àquela de 4 a 6 anos. Pode-se argumentar que se buscou, com as novas medidas legais, apressar a universalização do atendimento educacional para as crianças de 6 anos, intenção reforçada pela adoção da obrigatoriedade escolar para a faixa etária de 4 a 17 anos. Porém, essa nova organização da carreira escolar foi adotada sem que houvesse antes, nas escolas de EF, a garantia de condições de infraestrutura, formação docente, diminuição de número de alunos por turma, adaptação de currículos e materiais didáticos, entre outras, que permitissem ma transição menos acidentada para o novo formato

Diante disso, entendemos que é necessário rever as questões relacionadas ao ensino fundamental de nove anos, pois, para que se tenha um ensino de qualidade, não basta que as crianças entrem mais cedo para as escolas já que muitos outros fatores interferem nesse processo.

É finalidade do Estágio Curricular Supervisionado a integração do aluno com o mercado de trabalho, propiciando o seu desenvolvimento profissional e acadêmico. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando e objetivando ainda o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO EDUCACIONAL .

Indo ao entendimento em torno das atividades de estágio supervisionado, busca-se enxergar o universo e condições de formação do profissional para sua capacitação e habilitação para atuar dentro de sua área de trabalho independente de sua área de atuação o estágio proporciona um delineamento prévio de atividades a serem desenvolvidas Tal premissa é proeminente para a compreensão da natureza do estágio supervisionado dentro da grade curricular de um curso. sendo assim , nos cursos de formação de professores o estágio supervisionado deve ser idealizado visto “como atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade” (PIMENTA & LIMA, 2004, p. 34).

Considera-se que a observação dos espaços escolares não pode ser estudada baseada na dicotomia entre teoria-prática, mas se dando um sentido didático e experimental combatendo o empobrecimento das práticas pedagógicas e ao mecanicismo. A concepção de estágio muitas vezes ainda se configura com um instrumento imitador de modelos de práticas de sala de aula, sem qualquer análise crítica fundamentada teoricamente, acaba por legitimar a realidade social, numa perspectiva excludente do educando ao acesso de saberes historicamente acumulados e sistematizados pela humanidade (GORNI, 2009).

O profissional que se forma nas condições citadas anteriormente, pode não desenvolver um trabalho pedagógico articulado ao contexto sociocultural e as reais necessidades das crianças. Desse modo, a formação de profissionais que desconhecem a realidade escolar, tanto no campo teórico quanto na prática, criam condições de favorecimento à presença da figura do Estado, numa posição opressora na Escola, sem qualquer resistência por parte de professores e educandos (EZPELETA & ROCKWELL, 1989).

Em contrapartida, numa abordagem emancipadora de formação do profissional que atuará nas instâncias de educação formal e não-formal, esta compreende a formação teórica-prática do estágio supervisionado como pesquisa e produção de conhecimentos, se propõe a superar o olhar fragmentado sobre a escola, ou seja, buscar as contribuições que se fazem significativas e necessárias para o chão da escola. De acordo com Pimenta & Lima (2004, p. 43) “o papel das

teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos”.

Assim, a pesquisa do espaço escolar implica na apresentação de respostas, na indicação de sugestões e mudanças, além de disseminar novas inquietações pedagógicas. Por isso, o estágio supervisionado enquanto pesquisa vem ao encontro da realidade social e suas demandas, por isso é “(...) uma possibilidade de encaminhar propostas e soluções aos problemas estruturais, sociais, políticos e econômicos dos sistemas de ensino e seus reflexos no espaço escolar e na ação de seus profissionais” (PIMENTA & LIMA, 2004, p. 40). Nesse sentido, favorecer a reconstrução significativa da dimensão teórica e prática do estágio pressupõe a atribuição de vida cotidiana à escola.

Dessa maneira, a integração do cotidiano, em nossa perspectiva de análise de pesquisadores-acadêmicos, visa respaldar as formas de existência material da escola, porque o professor desenvolve um trabalho que incorpora as relações sociais, os contextos culturais, no qual também se encontra inserido. Daí, a relevância de contextualizar os conteúdos teóricos e práticos, e desse modo, o estágio supervisionado possibilitar a formação de um profissional intelectual crítico e reflexivo, que supere a falsa dicotomia entre a atividade teórica e atividade prática.

Em outras palavras, a escola constitui-se por excelência, um *lócus* para a pesquisa à medida que:

(...) a realidade escolar não é idêntica à experiência direta que determinados sujeitos têm dela, pois sua reconstrução requer a integração de vários níveis de análise. (...) Não nos interessa conhecer através de sua forma individual as múltiplas vivências da escola. Quando integramos o cotidiano na qualidade de nível analítico da realidade escolar, pensamos em abordar de modo geral as formas de existência material da escola e dar relevo ao âmbito preciso em que os sujeitos individuais, engajados na educação, experimentam, reproduzem, conhecem e transformam a realidade escolar (EZPELETA & ROCKWELL, 1989, p. 23).

Portanto, o pensamento reflexivo que a atividade estagiária pode instigar decorre das condições materiais da realidade escolar em consonância com o respaldo teórico de sua formação. Isso quer dizer, que a ação reflexiva dos acadêmicos de cursos de licenciatura, por exemplo, depende do olhar que estes lançam à escola, do modo que realmente captam as engrenagens práticas que são apresentadas no Projeto Político Pedagógico da instância escolar. Esse olhar

permeia desde o encaminhamento metodológico dos professores às relações sociais e pedagógicas estabelecidas entre professor-aluno-escola-comunidade

A realidade escolar aparece sempre mediada pela atividade cotidiana, pela apropriação, elaboração, refuncionalização ou repulsa que os sujeitos individuais levam a cabo (...) Este conceito de vida cotidiana obriga-nos a conservar a heterogeneidade, uma das características mais notáveis de qualquer escola. (...) Qualquer registro de atividades cotidianas da escola apresenta incongruências, saberes e práticas contraditórias, ações aparentemente inconsequentes. (...) A única forma de se dar conta do heterogêneo, de não perdê-lo – sem deixar, porém perder nele – é a de reconhecê-lo como produto de uma construção histórica. As atividades que se observam atualmente começam a ganhar sentido quando são referidas a esta dimensão histórica (EZPELETA & ROCKWELL, 1989, p. 25-26).

Nesta parte do trabalho, nossa proposta é fundamentar teoricamente nossas hipóteses iniciais quanto às adequações e transformações necessárias à implantação e consolidação do Ensino Fundamental de Nove Anos. Desse modo, recorreremos à leitura e entendimento das políticas educacionais que deram suporte legal ao processo organizacional, além de buscar os fundamentos psicológicos, culturais, políticos, científicos e sociais que legitimam essa perspectiva pedagógica de inclusão da criança de seis anos no espaço escolar formal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado pode propiciar um panorama aos acadêmicos do Curso de Pedagogia quanto de outras áreas com a contribuição de conhecimentos a uma futura prática empregatícia. Os embasamentos teóricos alcançados nesses momentos, são incorporados diante da prática nos estágios curriculares supervisionadas comportando aos acadêmicos as situações cotidianas nas instituições escolares, promovendo posturas profissionais apropriadas deste modo tais práticas subsidiam um olhar mais extenso dentro do planejamento curricular do professor regente.

Mesmo sendo um momento temporário, de experiência sem ser efêmero os autores envolvidos tem o ensejo de distinguir a realidade das escolas do Ensino Fundamental com as de outras modalidades como as de Educação de Jovens e Adultos, Ensino Médio ou Educação Infantil . Na consideração de Weiduschat (2007, p. 34) ele traz que “[...] queremos dizer que existe um exercício intencional do professor que o leva, constantemente, a refletir sobre o que realizou, a mudar sua ação sempre que necessário e a refletir novamente sobre os rumos de sua nova ação”. Assim temos: “Ação-reflexão-ação”.

A escola é taticamente uma forte agente social e transformadora, que leva em conta as necessidades e carências do meio onde está inserida, fonte de conhecimentos e informações para todos que nela buscam uma melhoria na qualidade de vida e um aperfeiçoamento. É de extrema valia que educadores busquemos a qualificação com metodologias inovadoras dentro ou fora de suas escolas na parceria na aquisição de aprendizagens, pois estamos sempre aprendendo e ensinando.

Fomos a campo atuando como acadêmicos, estagiários e pesquisadores a fim de objetivar um estudo sobre a instituição, se interagindo da filosofia da mesma e a partir daí desenvolver ações que interviessem de forma positiva e construtiva com bases na teoria e prática e em consonância com o planejamento anual do professor regente.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. e TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BRASIL. **Lei Nº 11.114**. Publicado em 16 de Maio de 2005.
- BRASIL. **Decreto Nº 87.497**. Publicado em 18 de agosto de 1982.
- _____. **LEI Nº 6.494**. Publicado em 7 de dezembro de 1977.
- BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O Estágio Supervisionado**. Cortez. São Paulo, 2001
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. MEC. Lei Nº 9.394. **Lei de diretrizes e bases da educação**, promulgada em 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

CAMPOS, Maria Malta, et al. **A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.37, n.1, p. 15-33, jan./abr. 2011.

EZPELETA, Justa & ROCKELL, Elsie. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Cortez, 1998.

GORNI, Doralice Aparecida Paranzini. **Ensino Fundamental de 9 anos: estamos preparados para implantá-los?**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362007000100005&lng=en&nrm=iso)

[40362007000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362007000100005&lng=en&nrm=iso). Texto acessado no dia 09 de junho de 2015.

MUSSEN, Paul Henry. **O desenvolvimento psicológico da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PIMENTA, Selma & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio: diferentes concepções**.

In: PIMENTA, Selma & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

. WEIDUSCHAT, Iris. **Didática e avaliação**. Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI). – Indaial: Ed. ASSELVI. 2. ed. , 2007,